



O centro cirúrgico na ótica do profissional da enfermagem: um estudo qualitativo

The surgical center from the perspective of the nursing professional: a qualitative study

El centro quirúrgico en la perspectiva del profesional de enfermería: un estudio cualitativo

Daiane dos Anjos Uberaja¹, Kelen Cristiane de Souza Moraes², Rebeca Rosa de Souza³

RESUMO

Objetivo: apreender os sentimentos da equipe de enfermagem atuantes do centro cirúrgico, frente ao ambiente de trabalho. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa, realizado com 19 profissionais da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico localizado na região sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2021, foram áudio gravadas e submetidas à análise de conteúdo modalidade temática. **Resultados:** Emergiu-se uma categoria: “Percebendo a ambiência intrínseca do centro cirúrgico, a relação interpessoal e a organização do processo de trabalho como fatores influenciadores da insatisfação e adoecimento profissional. **Considerações finais:** a ambivalência das vivências e os sentimentos dos profissionais de enfermagem do centro cirúrgico estão atrelados ao (des)contentamento laboral, estando intrinsecamente relacionadas a aspectos materiais como a estrutura organizacional; à ambiência e seus fatores estressantes; e a aspectos subjetivos como relações interpessoais conflitantes; sobrecarga de trabalho; reflexos nos ambientes familiares e acometimento físico e psicossocial.

Palavras-chave: Condições de trabalho, Enfermagem de centro cirúrgico, Equipe de enfermagem, Pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

Objective: to apprehend the feelings of the nursing team working in the surgical center, facing the work environment. **Method:** Descriptive-exploratory study, of a qualitative nature, carried out with 19 professionals from the nursing team of a surgical center located in the south region of Brazil. Data collection took place between February and April 2021, they were audio recorded and subjected to thematic content analysis. **Results:** A category emerged: “Perceiving the intrinsic ambience of the surgical center, the interpersonal relationship and the organization of the work process as influencing factors of professional dissatisfaction and illness. **Final considerations:** the ambivalence of experiences and feelings of nursing professionals in the surgical center are linked to labor (dis)satisfaction, being intrinsically related to material aspects such as organizational structure; the ambience and its stressors; and subjective aspects such as conflicting interpersonal relationships; work overload; reflections on family environments and physical and psychosocial involvement.

Keywords: Working Conditions, Operating Room Nursing, Nursing, Team, Qualitative Research.

¹ Graduação em enfermagem. Universidade Estadual do Paraná Campus – Paranavaí (UNESPAR), Paranavaí –Paraná. E-mail: daianedosanhos27@gmail.com

² Graduação em enfermagem. Universidade Estadual do Paraná Campus – Paranavaí (UNESPAR), Paranavaí –Paraná. E-mail: kelen-cristiane@hotmail.com

³ Doutora em enfermagem. Universidade Estadual do Paraná Campus – Paranavaí (UNESPAR), Paranavaí –Paraná. E-mail: prof.rebeca23@gmail.com



RESUMEN

Objetivo: apreender los sentimientos del equipo de enfermería que actúa en el centro quirúrgico, frente al ambiente de trabajo. **Método:** Estudio descriptivo-exploratorio, de naturaleza cualitativa, realizado con 19 profesionales del equipo de enfermería de un centro quirúrgico ubicado en la región sur de Brasil. La recolección de datos ocurrió entre febrero y abril de 2021, fueron grabados en audio y sometidos a análisis de contenido temático. **Resultados:** Emergió una categoría: "Percibir el ambiente intrínseco del centro quirúrgico, la relación interpersonal y la organización del proceso de trabajo como factores influyentes de insatisfacción profesional y enfermedad. **Consideraciones finales:** la ambivalencia de experiencias y sentimientos de los profesionales de enfermería en el centro quirúrgico está ligada a la (in)satisfacción laboral, estando intrínsecamente relacionada con aspectos materiales como la estructura organizacional; el ambiente y sus factores estresantes; y aspectos subjetivos como relaciones interpersonales conflictivas; sobrecarga de trabajo; reflexiones sobre los entornos familiares y la implicación física y psicosocial.

Palabras clave: Condiciones de Trabajo, Enfermería de Quirófano, Grupo de Enfermería, Investigación Cualitativa.

INTRODUÇÃO

A atuação dos profissionais de enfermagem é tema relevante nas pesquisas em saúde, visto que consiste em uma categoria profissional diretamente ligada ao ser humano nos diversos contextos de vida (BARCELOS *et al.* 2021; ESPERIDIÃO; SAIDEL; RODRIGUES, 2020; SOUZA *et al.*, 2018). Nesse cenário, destaca-se o trabalho assistencial da equipe de enfermagem de centro cirúrgico (CC), setor crítico que requer dos profissionais conhecimentos científicos específicos, somados ao estado de vigilância, autonomia, habilidades, tomada de decisão e empatia, tornando-os mais vulneráveis ao adoecimento físico e psicológico (SOUZA *et al.*, 2018).

O CC é um ambiente complexo de alto risco onde diariamente os profissionais de enfermagem convivem com condições desafiadoras, que perpassam do nascimento a intervenções de risco e morte (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016). Tais fatores associados as características estruturais da unidade, as complexas, interdisciplinares, imprevistas e imediatistas demandas, ao estresse cotidiano, e as longas jornadas de trabalho podem influenciar na segurança e no bem-estar dos profissionais atuantes (BARCELOS *et al.*; 2021). O estresse, ansiedade, depressão e a insônia, correspondem às principais condições de adoecimento nos profissionais do CC (FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018).

Estudo realizado em 2020 com 126 profissionais com o objetivo de analisar os fatores associados ao estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem em serviço de alta e média complexidade evidenciou que os principais diagnósticos relacionados aos atestados médicos estavam associados a doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, seguidas dos transtornos mentais e comportamentais, sendo os técnicos de enfermagem a categorias mais afetada. Nesse cenário, o absenteísmo dos profissionais devido aos atestados médicos, afeta o funcionamento da equipe de enfermagem, implicando em sobrecarga de trabalho dos demais profissionais e prejudicando a qualidade da assistência prestada (NETO; XAVIER; ARAUJO, 2020).

Diante disso, a equipe de enfermagem, além do cuidado assistencial ao paciente hospitalizado propriamente dito, atuam sob altas demandas de trabalho e complexidade no serviço, sendo fundamental conhecer o ambiente de trabalho inserido, as características dos equipamentos, a finalidade dos instrumentos,



a gestão e dimensionamento de pessoas, a iluminação e ventilação da sala operatória, as demandas cirúrgicas, configurando-se como um risco psicossocial importante para a saúde destes trabalhadores MADRID *et al.*, 2020; MARTINS *et al.*, 2021).

Para tanto, os fatores que levam ao adoecimento nos profissionais do CC são: insônia, trabalho noturno, dupla jornada de trabalho as condições de saúde e hábitos de vida não saudáveis, cansaço físico, exposição a cargas físicas e psíquicas, insatisfação, estado de vigilância contínua, pressões e responsabilidades (SOUSA *et al.*, 2020). Ademais, estas e outras causas podem levar o profissional a desenvolver a síndrome de burnout e outros transtornos mentais (SOUSA *et al.*, 2020).

Frente ao exposto, conhecer a subjetividade do trabalho da equipe de enfermagem de CC sob a ótica do profissional reflete uma oportunidade para a reorganização da gestão, buscando garantir além da assistência holística, integral e resolutiva ao paciente assistido, a saúde física, mental e social dos profissionais, os quais necessitam estar em plena saúde para atuar com eficácia e responsabilidade, garantindo a integralidade e resolutividade do cuidado no centro cirúrgico. Portanto, este estudo teve por objetivo apreender os sentimentos da equipe de enfermagem atuantes do centro cirúrgico, frente ao ambiente de trabalho.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado no Centro Cirúrgico de um hospital filantrópico localizado no Noroeste do Paraná, Brasil. A referida instituição realiza o atendimento hospitalar através do Sistema Único de Saúde (SUS), particular e mediante convênio para os 28 municípios que compõem a Regional de Saúde de interesse.

Participaram do estudo 19 profissionais da equipe de enfermagem atuantes no centro cirúrgico. A equipe de enfermagem é composta por 40 técnicos e quatro enfermeiros, divididos em três turnos (matutino, vespertino e noturno). A seleção dos convidados ocorreu de forma aleatória, sendo respectivamente 02 participantes no período matutino, 16 vespertino e 1 noturno. No total foram convidados 23 profissionais e houveram 04 recusas no período noturno.

Constitui critérios de inclusão, ser profissional da equipe de enfermagem na categoria enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem com atuação mínima de três meses no centro cirúrgico. Foram excluídos profissionais que apresentassem alguma patologia que poderiam dificultar a comunicação com as pesquisadoras como mudez ou surdez.

Os participantes foram abordados individualmente e convidados a participar do estudo que ocorreu no próprio Centro Cirúrgico no horário de turno de trabalho. Na ocasião, os mesmos foram convidados, após apresentação e leitura do Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE), objetivo do estudo e metodologia empregada. As entrevistas foram realizadas no mesmo local em horários de intervalos afim de não comprometer o desenvolvimento das atividades assistenciais. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2021 mediante entrevistas individuais, semiestruturadas e áudio gravadas após autorização.

As entrevistas ocorreram em sala privativa para garantir a privacidade e qualidade dos dados



coletados e tiveram duração média de 20 minutos. As pesquisadoras foram previamente treinadas mediante o processo de orientação acadêmica. Para o início da coleta de dados foi solicitado aos participantes a assinatura em duas vias do TCLE, e após terem todas as suas dúvidas esclarecidas os mesmos foram submetidos a um questionário semiestruturado de caracterização sociodemográfica (sexo, idade, estado civil, religião, raça/cor, grau de escolaridade, situação trabalhista, categoria profissional, tempo de formação e atuação no Centro Cirúrgico) e variáveis clínicas (comorbidades, se sim tempo de diagnóstico, etilismo, tabagismo e situação nutricional).

Posteriormente os participantes foram indagados sobre a seguinte questão norteadora: “Quais são os seus sentimentos em relação ao seu ambiente de trabalho?” questões de apoio foram utilizadas: “Como você se sente ao chegar no seu ambiente de trabalho?” “Como você se sente ao terminar o seu turno de trabalho? ”; “Você acredita que o seu ambiente de trabalho interfere em seu humor e em sua saúde mental? ” “De que forma? ”; “Com que frequência você se sente estressado no seu ambiente de trabalho? ”; “Quais os motivos que te levam a este estresse? ”; “Você faz algum tipo de tratamento ou acompanhamento devido à sua saúde mental? Se sim, pode nos informar o motivo? ”; “Você já esteve afastado do trabalho por conta de sua saúde mental? Se sim, conte-me sobre isso”, tais questionamentos foram utilizados de acordo com a necessidade e desenvolver da entrevista. Estas objetivaram o alcance do objetivo proposto, aprofundamento e conhecimento da condição do profissional frente a atuação no CC.

As entrevistas foram realizadas em um único encontro e após sua finalização foram transcritas na íntegra e submetidas ao estudo dos textos, com leitura exaustiva dos dados coletados e inclusão de detalhes relacionados à impressão das pesquisadoras sobre a comunicação não verbal emitida pelos participantes, de modo a proporcionar melhor compreensão do contexto envolvido e da subjetividade das respostas. O recrutamento dos participantes ocorreu até que novas informações deixassem de surgir e o objetivo do estudo fosse alcançado. Ressalta-se que os depoimentos transcritos não foram devolvidos para aprovação dos respondentes.

As entrevistas foram submetidas a Análise de Conteúdo modalidade Temática respeitando as etapas pré estabelecidas pelo referencial que incluíram: a pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados (BARDIN.; 2016). Na pré-análise, realizou-se a organização, transcrição e separação do conjunto de dados, mediante leitura exaustiva do material com identificação inicial dos aspectos comuns e mais relevantes. Posteriormente na exploração do material, foi realizada a classificação e a agregação dos dados a partir de um processo minucioso de leitura, com identificação, por meio de cores diversas, dos termos comuns e dos mais específicos, os quais deram origem aos núcleos de sentido e às unidades de registro. No tratamento dos dados, ocorreu a categorização, guiada pela classificação dos elementos de acordo com suas semelhanças e por diferenciação, dando origem às categorias temáticas.

O desenvolvimento do estudo atendeu aos preceitos éticos disciplinados pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Após autorização do hospital, o projeto foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Paraná (CAAE:43198620.1.0000.9247). Todos os participantes, após leitura e esclarecimento de dúvidas, assinaram



o TCLE em duas vias. Para garantir o anonimato na apresentação dos resultados, os extratos dos depoimentos foram codificados com a letra P (Participante) seguida de um número arábico correspondente à ordem de realização das entrevistas, exemplo: P1.

RESULTADOS

Participaram dessa pesquisa 19 profissionais da equipe de enfermagem, sendo 18 técnicos de enfermagem e 1 enfermeiro. Dentre estes, 17 eram mulheres e dois eram homens, sendo dez casados, dez se auto declaravam pardos e 13 católicos. As idades variaram entre 21 e 53 anos. No que tange a condição de saúde destes profissionais, cinco deles referiram ter Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e dois, ansiedade. Em relação aos hábitos de vida, cinco relataram a realização de atividades físicas regularmente e três fazer o uso de álcool. Já em relação ao Índice de Massa Corpórea (IMC), oito deles apresentavam valores adequados, seis se caracterizavam como sobrepeso, quatro estavam acima do peso, e um com obesidade de grau I.

Após a leitura do material e análise do conteúdo, emergiu uma categoria temática a qual é apresentada a seguir:

Percebendo a ambiência intrínseca do centro cirúrgico, a relação interpessoal e a organização do processo de trabalho como fatores influenciadores da insatisfação e adoecimento profissional

Os sentimentos da equipe de enfermagem atuantes do CC, estão diretamente relacionados à complexibilidade, singularidade e rotinas do ambiente de trabalho. Tais sentimentos se modificam mediante as condições e experiências no dia a dia. Segundo os participantes os profissionais da equipe de enfermagem são diariamente submetidos a rotinas desafiadoras que permeiam desde a estrutura do ambiente, as relações interpessoais, a complexidades dos atendimentos e a organização dos serviços.

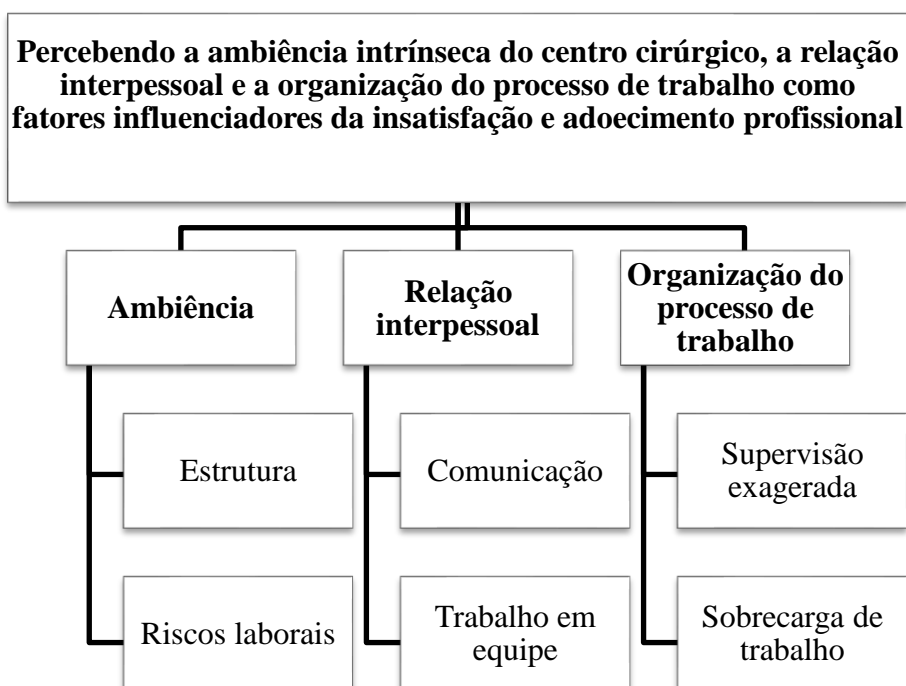




Figura 1 - Representação gráfica da categoria: “Percebendo a ambiência intrínseca do centro cirúrgico, a relação interpessoal e a organização do processo de trabalho como fatores influenciadores da insatisfação e adoecimento profissional”. Paranaíba, PR, 2022

Um das principais complexidades do CC referem-se a sua estrutura e localização no ambiente hospitalar, o qual se caracteriza por ser um ambiente totalmente fechado, sem luz solar, não sendo possível acompanhar o que ocorre por de trás das geladas paredes. Tais peculiaridades são apontadas pelos profissionais da equipe de enfermagem como um dos fatores estressantes e desgastantes do trabalho diário nesse setor.

[...] O centro cirúrgico me causa muito estresse, muito sufoco por ser um ambiente fechado [...] geralmente quando a gente entra aquele impacto, ambiente baixo sem visão de fora, parece uma prisão você não vê o tempo lá fora se está nublado ou com chuva, a gente se sente sufocado[...] (P1)

[...] Muitas vezes a gente se sente aflito com medo aqui dentro, a gente se sente preso demais por ser um ambiente fechado, a gente se sente mais preso ainda, se sente sufocado [...] (P6)

[...] aqui é um ambiente estressante, pela gente trabalha em um lugar fechado não consegui ver o clima se está chovendo, ou sol, a gente não sabe se está frio, como é muito fechado a gente se torna meio que prisioneiro, por 6 horas durante a semana e 12 finais de semana é estressante [...] (P10).

Além da ambiência do CC, os participantes retratam que a falta de apoio, companheirismo e comunicação entre os membros da equipe interferem no andamento do trabalho no dia a dia e contribui com o desânimo, estresse e esgotamento emocional dos profissionais de enfermagem.

[...] falta de companheirismo da equipe as vezes a gente fica bem estressado uns estão trabalhando e outros sentados sem fazer nada[...] (P6).

[...] existe muita falta de companheirismo com os colegas da equipe, precisamos de uma equipe mais unida que ajude uns aos outros e não de sobrecarga para um só [...] (P12).

O trabalho com os profissionais médicos também surge como um desafio para execução das atividades assistenciais, uma vez que os participantes relatam relação conflitante com a categoria profissional.

A equipe médica principalmente sim eles causam bastante estresse pressão na gente [...] (P2).

[...] meu ambiente de trabalho é muito estressante, porque lidamos com médicos, as vezes em situações que eles estão calmos, as vezes estão muito nervosos, uns são bem-educados outros nem tanto, então as vezes tem situações difíceis de se aguenta [...] (P3).

[...] não é a equipe de enfermagem que causa estresse e sim a equipe médica, que nem sempre as coisas saem como o programado e assim eles ficam estressados, falam coisas desagradáveis que afeta a gente [...] (P4)

[...] os médicos não têm certa paciência para ter o controle de horário deles, querem resolver tudo cada um olhando para o seu lado. Não pensa no colega no próximo, e isso gera mais estresse [...] (P9).

Não obstante a organização do serviço, a supervisão exagerada, bem como a demanda de funções não condizentes com o cargo do profissional contribui com o desenvolver de sentimentos ambíguos em relação ao ambiente de trabalho.



[...] quando chego no trabalho minha vontade é de voltar para traz, e. Quando chega a hora de ir embora você já quer organizar tudo logo para sair, para se livrar logo desse lugar [...] (P1).

[...] estou bem estressada, bem esgotada, é por muita cobrança, sei que tem de ter muita responsabilidade no que fazemos mais muita cobrança de ficar muito em cima, pegar muito no pé, de cobrar bastante as coisas, isso me deixa bastante estressada, assim de achar que não está fazendo o serviço bem feito, que não é uma boa funcionária [...] (P11)

[...] falta um pouco de organização por parte da chefia, eles querem que você faça coisas que não são da sua função, te passam responsabilidade que não e sua e isso irrita eu não concordo com isso [...] (P7)

A falta de organização e de companheirismo por parte dos membros da equipe, refletem em sobrecarga de trabalho para a equipe de enfermagem, sendo possível observar sentimentos de cansaço, desânimo, culpa e (des) motivação com o ambiente.

A gente entra para trabalhar alegre e sai tão estressado por ter um dia sobrecarregado (P6)

Às vezes eu me sinto sobrecarregada tipo pressionada, em ter que fazer as coisas rápidas para poder entrar outra cirurgia as vezes eu não tenho aquele tempo todo disponível para poder fazer um bom trabalho, uma coisa bem-feita porque as vezes tem algum medico que está querendo a sala e tem que fazer tudo correndo aí e difícil isso acaba me deixando estressada nervosa (P7).

Às vezes, muito serviço, pouco funcionário, sobrecarga de trabalho e a gente tem medo de não dá conta né? A gente fica estressada, cansada, às vezes com sentimento de culpa eu não consegui dar conta hoje[...] (P12)

A sobrecarga de trabalho leva a gente ao estresse, ao cansaço, tem que dar conta de fazer tantas coisas em pouco tempo, porque falta funcionários, falta mão de obra e a gente às vezes sozinha tem que dar conta de muito serviço, aí a gente vai vendo o serviço está acumulando e aquela sensação de que a gente não vai dar conta, e aí acaba se estressando e isso é muito ruim [...] (P15)

Os sentimentos e experiências refletem negativamente no contexto pessoal e familiar, levando os profissionais a não conseguirem separar o profissional do pessoal e muitas vezes criando impactos prejudiciais no seio familiar.

[...] Quando chego na minha casa desconto todo estresse no marido, e nas coisas que estão em casa, acaba interferindo na relação pessoal acho que isso [...] (P14).

[...] A gente se estressa no trabalho a gente acaba levando é isso para a vida da gente para casa, porque talvez um dia que não foi muito bom a gente se estressa com alguém com a chefia, ou algum colega de trabalho, a gente acaba ficando nervosa passando estresse ficando com dor de cabeça, e chega em casa estressada e acaba descontando em casa, fica nervosa também né, não tem jeito[...] (P15).

Mediante tais peculiaridades, duas participantes retrataram adoecimento mental relacionado ao ambiente de trabalho, sendo necessário o uso de medicamentos e afastamento das atividades.

[...] estou tomando os antidepressivos para poder trabalhar, por causa do ambiente de trabalho fechado acabei ficando doente e agora tomo os antidepressivos para poder aguentar, conseguir dar conta, porque se você for com sangue puro pra poder trabalhar você não consegue [...] (P1).



[...] *tive Depressão por causa do trabalho, muita coisa, muito exaustivo, muito estressante fiquei afastada por cinco anos e tive que tomar medicamentos psicotrópicos [...]* (P13)

Nessa conjuntura os participantes acreditam que os profissionais do centro cirúrgico necessitam de acompanhamento em saúde mental, a fim de auxiliá-los a enfrentar os desafios diários impostos pelo ambiente de trabalho.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa apresenta uma primazia de profissionais do sexo feminino na equipe de trabalho. Tal achado reforça a feminilização no âmbito da saúde, principalmente associada ao itinerário cultural e social da mulher atuante na profissão da enfermagem (MACHADO *et al.*, 2016). Com relação ao fator religioso, observa-se que todos os participantes possuíam uma crença ou seguiam alguma ideologia espiritual. Para tanto, pode-se inferir que a espiritualidade é um mecanismo intrínseco do ser humano, utilizada como uma ferramenta importante no enfrentamento de condições desafiadoras, como por exemplo, o trabalho em CC, bem como mecanismo de apoio nas diversas circunstâncias de vida (MACHADO *et al.*, 2016).

No que tange os aspectos habituais, salienta-se a importância de hábitos saudáveis de vida como ferramentas que melhoram a qualidade de vida e refletem diretamente no desempenho profissional dos mesmos. Estudo que objetivou descrever hábitos de vida de trabalhadores de saúde revela que a prática de atividades física, lazer, baixo consumo de tabaco e álcool, descanso e apoio espiritual podem promover sentimentos positivos e melhora da autoestima, refletindo no âmbito de trabalho, suas relações interpessoais e bem-estar profissional (JESUS, 2020).

Ao que concerne à infraestrutura e ambiência do CC, foi evidenciado nesta pesquisa que a localização, a falta de ventilação e luz solar são fatores considerados estressantes e cruciais para o desenvolvimento do trabalho no dia a dia. Pesquisas desenvolvidas com profissionais do CC corroboram com tais achados e complementam que a ambiência fechada dos locais de trabalho são fatores influenciadores da insatisfação profissional nos diversos espaços de atuação da enfermagem (CONCEIÇÃO *et al.*, 2019.; RAMOS *et al.*, 2021; SOARES; OLVEIRA; SOUSA, 2017).

Não obstante sabe-se que além da ambiência do centro cirúrgico, diariamente os profissionais estão expostos a uma somatória de riscos que percorrem do físico, químico e biológico a riscos ergonômicos e ocupacionais, tais fatores em somatória podem influenciar a percepção e os sentimentos desses profissionais em relação à atuação no CC (RAMOS *et al.*, 2021; SOARES; OLVEIRA; SOUSA, 2017)

Além disso, o ambiente fechado, com baixas temperaturas e com a alta tensão devido à complexidade que envolve o serviço, pode provocar uma sensação de “sufocamento” nos profissionais e prejudicar a orientação de espaço e tempo, bem como no desenvolvimento e qualidade da assistência ofertada.

No tocante das relações interpessoais, percebe-se que a comunicação entre os membros da equipe reflete uma condição desafiadora no trabalho cotidiano, visto que, existe a eminente falta de apoio e companheirismo no desenvolvimento do trabalho, o que contribui com o desânimo, estresse e esgotamento emocional dos profissionais do CC. A comunicação constitui uma ferramenta dinâmica que durante o processo



de trabalho contribui para as relações interpessoais, de modo a auxiliar na construção do conhecimento teórico, prático e científico, bem como no desenvolvimento do trabalho em equipe de forma qualificada e voltada a resolutividade das demandas estabelecidas (GLANZNER; HOFFMANN, 2019).

Sendo assim diante do desenvolvimento do trabalho no CC, é fundamental que a equipe estabeleça uma comunicação efetiva, uma vez que, se esta estiver prejudicada, pode culminar em um ambiente insalubre de trabalho, interferindo na resolutividade da assistência e refletindo na qualidade do cuidado (GLANZNER; HOFFMANN, 2019). Portanto, o desenvolvimento de estratégias que facilitem a comunicação entre os membros, bem como a importância do trabalho em equipe, pode proporcionar um ambiente mais agradável aos profissionais e minimizar os efeitos estressores do trabalho no CC (TRAJANO *et al.*, 2017).

Outra característica peculiar do trabalho no CC evidenciado nessa pesquisa faz menção às disparidades entre as categorias profissionais, em especial entre enfermagem e categoria médica. O trabalho em equipe com esses profissionais é visto pela enfermagem como um desafio cotidiano o qual é mediado por uma relação conflitante, que contribui com a sobrecarga de trabalho, com o desânimo e com a insatisfação profissional.

Estudo realizado em 2017 o qual objetivou desvelar como os profissionais de enfermagem percebem as relações interpessoais, na equipe multiprofissional, no centro cirúrgico, evidenciou que tais relações são vistas como aspectos negativos no processo de trabalho, visto que existe uma dificuldade de comunicação dos profissionais de enfermagem com a chefia/gestão imediata e com as demais categorias, em especial a médica, tornando o cotidiano de trabalho árduo e desgastante (TRAJANO *et al.*, 2017).

Junto a esses achados outros pesquisadores encontraram evidências semelhantes (MATTAR E SILVA *et al.*, 2020.; VEGESNA *et al.*, 2016). Entretanto, mesmo com o avanço e incentivo da assistência multiprofissional, em valorização da promoção da saúde e prevenção de doenças, a hegemonia médica ainda é vista nas instituições de saúde em especial dentro do CC (MATTAR E SILVA *et al.*, 2020). Com isso, a relação entre os profissionais, em especial entre equipes de enfermagem e médica, é conflitante e desgostosa, associados a uma relação de submissão e superioridade (MATTAR E SILVA *et al.*, 2020). Nesse sentido verifica-se a necessidade de rever e reorganizar o planejamento assistência no CC, afim de suprir as necessidades do cuidado do indivíduo e assistir de forma holística o paciente (VEGESNA *et al.*, 2016).

Ao refletir sobre a organização do processo de trabalho, evidencia-se que o conceito de trabalho está diretamente ligado a ideia de recompensa e reconhecimento. Somados a isto, a cumplicidade, a convivência, a solidariedade e o respeito mútuo influenciam na resolutividade do serviço e promove o bem-estar comum aos trabalhadores.

No entanto, em um cenário oposto ao supracitado, emergem-se sentimentos negativos e um desgaste ocupacional, levando ao adoecimento destes profissionais (SOARES; OLIVEIRA; SOUSA, 2017.; TOSTES *et al.*, 2017). Tal afirmação vem de acordo com os dados encontrados nessa pesquisa, os quais evidenciaram que os profissionais de enfermagem se sentem desmotivados em relação à organização e distribuição do processo de trabalho a qual estão expostos. A supervisão exagerada, as altas demandas, cobranças



exacerbadas de produtividade e agilidade para maior rotatividade de procedimentos, causam no profissional uma apreensão constante, além de irritabilidade e tensão (MADRID; GLANZNER, 2021).

Estudo que objetivou apreender a percepção da equipe de enfermagem sobre relação de trabalho em CC e saúde, denota que o ambiente desvela sentimentos de dualidade que perpassam entre satisfação e sofrimento, e a expressão deste ocasiona a manifestação sistêmica nas esferas sociais, psíquicas e físicas (TOSTES *et al.*, 2017).

Ademais a ineficácia da organização promove a sobrecarga de trabalho no profissional da enfermagem, perfazendo com que este além de cumprir com suas atribuições profissionais necessite executar atividades não inerentes a sua posição no CC, com agilidade e sem qualidade. Nesse sentido, contribui para o desenvolvimento de sentimentos de cansaço, desânimo, culpa e (des) motivação com o ambiente laboral.

Assim nota-se que a sobrecarga de trabalho, as demandas exaustivas, bem como, a ambiência do CC e a relação interpessoal prejudicada com os membros da equipe podem culminar no desenvolvimento de doenças físicas e psicossociais, como por exemplo, a manifestação de dores musculares e de articulações, os sentimentos negativos em relação à vida e a si mesmo; o isolamento social, a irritabilidade excessiva e os problemas comportamentais (JACQUES *et al.*, 2015; FACAS; MENDES, 2018). Neste sentido, se submeter a situações como estas por um longo período de tempo pode propiciar o adoecimento do profissional.

A literatura brasileira aponta que as principais causas atreladas ao estresse e depressão em profissionais de saúde em ambiente de trabalho são: pressões sofridas por outros profissionais, dupla jornada de trabalho, baixa remuneração e violência laboral (FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018). Para tanto, é imprescindível que gestores e empregadores se atentem à saúde mental de profissionais de saúde e promovam, através de políticas públicas eficazes, um ambiente de trabalho saudável, com condições de trabalho adequadas e oferta de recursos humanos e materiais suficientes (FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018.; TOSTES *et al.*, 2017).

Por fim julga-se relevante o dado evidenciado neste estudo, que direciona- aos impactos sofridos no seio familiar, os participantes retratam que por vezes não conseguem separar o profissional do pessoal, e que as situações desgastantes que ocorrem no ambiente de trabalho são levadas para casa, muitas vezes criando impactos prejudiciais no seio familiar. Tal dado reforça a importância da vigilância de fatores de risco que acometam aos trabalhadores do CC e a melhoria de condições de trabalho relacionados à ambiência e convivência, uma vez estes podem mitigar os efeitos negativos da prática laboral e refletir na qualidade da assistência ofertada, na satisfação profissional e na qualidade da vida pessoal em seio familiar (MADRID; GLANZNER, 2021).

Constituiu limitações dessa pesquisa, o fato de ter sido realizada em um único município e em uma única instituição, o que não permite a generalização dos achados. No entanto estes podem ser considerados válidos, uma vez que corroboram com os dados encontrados na literatura.

Apreender os sentimentos da equipe de enfermagem do centro cirúrgico pode contribuir com a gestão e com o planejamento assistencial deste setor, a fim de garantir a qualidade da assistência ofertada mediante o bem-estar e a satisfação dos profissionais. Sendo assim esta pesquisa pode direcionar a assistência de



enfermagem no CC, bem como contribuir com o conhecimento científico a cerca deste fenômeno. Julga-se necessário para pesquisas futuras investigar os sentimentos de profissionais de diferentes categorias profissionais que atuam no CC como médicos e circulantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo desvelam os sentimentos vivenciados de uma equipe de enfermagem atuantes em um CC. Destarte, a ambivalência das vivências e seus sentimentos estão atrelados ao (des)contentamento laboral. Além disso, estão intrinsecamente relacionadas a aspectos materiais como a estrutura organizacional do setor; à ambiência e seus fatores estressantes; e aspectos subjetivos como relações interpessoais conflitantes; comunicação interpessoal prejudicada; sobrecarga de trabalho; reflexos nos ambientes familiares individuais e acometimento físico e psicossocial.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, V.M.; et al. Saúde Mental dos Enfermeiros de Centro Cirúrgico: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n.9, e27710918091, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18091>

BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo, SP 9BR): Edições 70; 2016

CONCEIÇÃO, F.C.; et al. Hábitos de vida e dimensões da síndrome de Burnout entre trabalhadores da emergência pré-hospitalar. **Rev Baiana Enferm**, v.33, n.e27539, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27539>

ESPERIDIÃO, E.; SAIDEL, M.G.B.; RODRIGUES, J. A saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Rev Bras Enferm**, v.73, Suppl 1, e73supl01, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.202073supl01>

FACAS, E.P.; MENDES, A.M. Estrutura fatorial do protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho. **Núcleo Trabalho, Psicanálise e Crítica Social**, 2018. Disponível em: <http://nucleotrabalho.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Facas-Mendes-Estrutura-Fatorial-do-Protocolo-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-Riscos-Psicossociais-no-Trabalho1.pdf>.

FERNANDES, M.A.; SOARES, L.M.D.; SILVA, J.S.E. Work-related mental disorders among nursing professionals: a Brazilian integrative review. **Rev Bras Med Trab**, v.16, n.2, p.218-224, 2018. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/318/pt-BR/transtornos-mentais-associados-ao-trabalho-em-profissionais-de-enfermagem--uma-revisao-integrativa-brasileira>

GLANZNER, C.; HOFFMANN, D. Fatores que interferem na saúde do trabalhador de enfermagem do centro cirúrgico: revisão integrativa. **Revista Cubana de Enfermería**, v.35, n.4, 2019. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3020>

JACQUES, J.P.B.; et al. Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. **Semina Cienc Biol Saude**, v.36, n.1, p.25-32, 2015. Disponível em: <http://doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1Suplp25>.

JESUS, R.G. O cuidado de enfermagem e sua relação com a religiosidade. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.14, p. 173-190, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/cuidado-de-enfermagem>

MACHADO, M.H. et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. **Enferm Foco**, v.7, p.9-14, 2016. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>



MADRID, B. P.; KOTEKEWIS, K.; GLANZNER, C. H. Trabalho da enfermagem no centro cirúrgico e os riscos psicossociais relacionados aos modos de gestão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.41, 2020.

MADRID, B.P.; GLANZNER, C.H. O trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico e os danos relacionados à saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, v.42, p.e20200087, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200087>

MARTINS F.Z.; DALL'AGNOL, C.M. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Rev Gaúcha Enferm**. 2016 dez;37(4):e56945. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>

MARTINS, J.S.; et al. Gestão de enfermagem no centro cirúrgico em hospital filantrópico, frente à pandemia COVID-19. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**, v.1, n.1, p.52-6, 2021. Disponível em: <https://rechhc.com.br/index.php/rechhc/article/view/15>

MATTAR E SILVA, T.W.; et al. Configuration of power relations in physicians and nurses' professional practices. **Rev Bras Enferm**, v.73, Suppl 1, p.e20180629, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0629>

NETO, E. M. N.; XAVIER, A. S. G.; ARAUJO, T. M. Factors associated with occupational stress among nursing professionals in health services of medium complexity. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. Suppl 1, p. 1–9, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0913>

RAMOS, C.S. *et al.* Estresse ocupacional presente nas atividades da equipe de enfermagem em centro cirúrgico: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e13310413872, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13872>.

SANTOS, D.A.C.; et al. Qualidade de vida sob a ótica de enfermeiros do centro cirúrgico de um hospital público. **Enferm. Foco**, v.10, n.4, p.07-11, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1676/596>

SOARES, L.M.P.; OLIVEIRA, V.C.; SOUSA, L.A.A. Qualidade de vida dos profissionais atuantes no centro cirúrgico. *Ver. Psicol Saúde e Debate*, v.3, n.2, p. 159-170, 2017. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/121/120>

SOUSA, K. H. J. F. et al. Factors related to the risk of illness of nursing staff at work in a psychiatric institution. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, n. e3235, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3454.3235>.

SOUZA, V. S. et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. **Revista CUIDARTE**, v. 9, n. 2, p. 2177–2186, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.506>.

TOSTES, M.F.P.; et al. Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. **Rev. SOBECC**, v.22, n.1, p.3-9, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201700010002>

TRAJANO, M.F.C.; et al. Relações interpessoais no centro cirúrgico sob a ótica da enfermagem: estudo exploratório. *Online Braz J Nurs*, v.16, n.1, p.159-169, 2017. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5530/pdf_2

VEGESNA, A et al. Attitudes towards physician–nurse collaboration in a primary care team-based setting: survey-based research conducted in the chronic care units of the Tuscany region of Italy. **J Interprof Care**, v.30, n.1. p.65-70, 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3109/13561820.2015.1081878>